

# VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

## **ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DE DIFICULDADES RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR: UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR EM CAPÍTULOS DE LIVROS**

Anna Julia Osório (Programa de Iniciação Científica (PIC); Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: annajuliaosorio@gmail.com

**Palavras-chave:** Estudo. Análise do comportamento. Autonomia. Estudante. Aprendizagem.

As dificuldades relacionadas à aprendizagem do aluno podem ser de diferentes naturezas (REZENDE; OSTERMANN, 2005; SANTOS; MARTURANO, 1999). Uma dessas dificuldades diz respeito à ausência de um repertório de estudo efetivo, o que leva o aluno a não produzir resultados satisfatórios com suas práticas de estudo. Embora o aluno possa aprender a estudar sem ter sido ensinado, o processo poderia ser muito mais rápido e proveitoso se ele fosse ensinado por um professor (NICO, 2001; RODRIGUES, 2005). Nesse sentido, Skinner (1972) argumenta que é necessário que o aluno aprenda a estudar, pois, com isso ele pode resolver problemas sem criar uma dependência em relação ao professor. Conseqüentemente, um estudar efetivo promove a autonomia do estudante.

Para que o aluno consiga manter um repertório de estudo eficiente é importante que ele seja capaz de reconhecer as variáveis envolvidas no seu comportamento de estudar (autoconhecimento), de modo que possa manipular e modificar aquelas variáveis que dificultam a efetividade desse seu comportamento (autogoverno) (NICO, 2001; RODRIGUES, 2005; SKINNER, 1972; SKINNER, 2003). Esta pesquisa pretende contribuir com essa questão, elaborando uma proposta comportamental para enfrentar dificuldades relacionadas ao comportamento de estudar de graduandos.

Para tanto está sendo realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, cujas fontes são capítulos de livros das coleções *Sobre o comportamento e cognição*, *Comportamento em foco* e do livro *Análise do comportamento para a educação contribuições recentes*. Para a seleção dos capítulos foi feito o download em formato PDF de todos os livros das coleções e utilizado o recurso CTRL+F com as palavras chave “educação”, “ensino”, “estudo/estudar/estudante”, “dificuldade de estudo”, “programação de ensino” e “autonomia do estudante”; todos os capítulos que apresentaram estas palavras no título e/ou no corpo do texto foram

## VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

selecionados. Ao final da busca foram selecionados 38 capítulos para a análise, destes apenas 8 apresentaram algum tipo de problema e/ou proposta de intervenção relacionado ao comportamento de estudar. Os problemas e suas respectivas propostas interventivas foram sistematizados em 7 categorias em um fluxograma: a) Preparação para o estudo; b) Durante os estudos; c) Como estudar; d) Estudar em cima da hora; e) Aproveitamento da aula; f) Procrastinação; g) Hora da prova.

A primeira categoria agrupou comportamentos e variáveis relacionados à preparação para o estudo, tais como: a presença de um local próprio para os estudos, a realização de um planejamento dos estudos por parte do estudante e a definição prévia do que será estudado, quando e como o estudante irá conduzir os estudos.

A segunda categoria sistematizou comportamentos e variáveis que interferem no processo de estudo, interrompendo-o, tais como uso do celular no contexto do estudo, não ter todos os materiais que precisa para estudar, um ambiente sujo e desorganizado, um local desconfortável e até mesmo interrupções provocadas pelas pessoas que convivem no mesmo ambiente.

A terceira categoria teve como foco à maneira com que o aluno estuda e os comportamentos que seriam importantes para o estudante garantir um bom desempenho enquanto realiza suas atividades acadêmicas por meio da leitura, elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e exercícios, por exemplo.

A quarta categoria descreveu variáveis envolvidas na prática de deixar para estudar em cima da hora, discutindo como esta prática pode ser ineficiente para o rendimento acadêmico do estudante (na última hora o estudante pode acabar identificando mais dúvidas sobre o assunto do que realmente possui por conta do cansaço e do desânimo).

A quinta categoria foi direcionada ao aproveitamento das aulas, ou seja, como o aluno deveria se comportar nas aulas para se beneficiar e aumentar o rendimento durante os estudos, como por exemplo, sentar em um lugar mais próximo ao professor, fazer anotações e formular perguntas.

A sexta categoria abordou modos de evitar a prática de procrastinação, que consiste em adiar tarefas ou interromper trabalhos já iniciados. Para evitar a procrastinação o estudante deve buscar identificar condições benéficas a curto e longo prazo como por exemplo: realizar a atividade assim que ela foi solicitada, identificar regras pessoais que facilitam ou dificultam

## VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

a realização das tarefas e distinguir contingências aversivas, que dificultam ou facilitam a realização da tarefa, para usá-las a favor do seu rendimento.

Por fim, na sétima categoria foram indicados comportamentos que auxiliariam o estudante na hora da prova, tais como: procurar formas de não se atrasar, preparar o material da prova com antecedência e em dia de prova buscar sair mais cedo para chegar com antecedência no local.

Com a análise dos textos e do fluxograma produzido foi possível perceber que ainda há uma carência em relação a publicações relacionadas ao tema. Também vale ressaltar que, de modo geral, as publicações analisadas são de autoria de pesquisadores de um mesmo grupo de pesquisa.

Além disso, praticamente a metade dos estudos encontrados são teóricos, de natureza bibliográfica ou conceitual, com pouca evidência empírica ou experimental, que sustente as propostas de intervenção sugeridas. Esse dado contrasta com um dos mais significativos princípios da análise do comportamento, o qual defende o uso da experimentação como um respaldo empírico das produções científicas (CARVALHO NETO, 2002).

Como continuidade desta pesquisa, os resultados obtidos serão sistematizados na forma de um material de orientação para estudantes com problemas relacionados ao comportamento de estudar. Como isso, espera-se que as propostas de intervenção encontradas na literatura da área possam ser testadas e comprovadas experimentalmente, garantindo mais respaldo empírico nas novas produções científicas que se propuserem a investigar mais sobre o tema.

### Referências

CARVALHO NETO, M. B. de. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em psicologia**. v. 6, n.1, p. 13-18, 2002.

NICO, Y. C. O que é autocontrole, tomada de decisão e solução de problemas na perspectiva de B. F. Skinner. In: GUILHARDI, H. J. et al. **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001, v. 7, p. 62-70.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F. A prática do professor e a pesquisa em ensino de física: novos elementos para pensar a relação. **Caderno brasileiro de ensino de física**. v. 22, n.3, p. 316-337, 2005.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

RODRIGUES, M. E. Estudar: como ensinar?. In: GUILARDI, H. J. et al. **Sobre Comportamento e Cognição Expondo a Variabilidade**. Santo André, SP' ESETEC Editores Associados, 2005, v. 15, p. 416- 427.

SANTOS, L. C. dos.; MARTURANO, E. M. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. **Psicologia reflexão e crítica**. v. 12, n. 2, p. 5-21, 1999,

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, 1972.